

A Sociologia como Filosofia Política (e Vice-Versa) (3 créditos)

Prof. Frédéric Vandenberghe

Horário: Quinta-feira, das 16 às 19 horas

Consultas: A combinar com o professor

A disciplina encerra uma sequência de três cursos que pensam a sociologia como uma continuação da filosofia moral e política por outros meios. O primeiro curso, “A sociologia como filosofia prática”, investigou os fundamentos antropológicos, pragmáticos, fenomenológicos e hermenêuticos de uma sociologia humanista e interpretativa da vida em comum. O segundo curso, “A sociologia como filosofia moral”, explorou as condições morais da vida social, desvendando a “boa vida com e para os outros em instituições justas” como horizonte constitutivo das sociedades contemporâneas. Na continuação desses cursos, “A sociologia como filosofia política (e vice-versa)” investigará a constituição da sociedade como um ato de intencionalidade coletiva pelo qual um grupo de indivíduos se representa simbolicamente como uma unidade e se constitui politicamente como uma comunidade capaz de agir com consciência e vontade.

O pressuposto de base da filosofia política moderna é que a sociedade é um artefato, resultado da formação de uma vontade coletiva em situações de contingência e de conflito. Sociedades complexas, seculares e individualistas têm de se autoconstituir. Sem garantias metassociais da sua unidade (Deus, Natureza, História) e perpassadas por divisões fundamentais, elas têm de produzir suas próprias referências normativas e dar a si próprias as suas leis (autonomia). Nessa perspectiva, a democracia aparece como o regime que permite aos coletivos colocar em cena, em forma e em ato a sua unidade e as suas divisões.

A exploração da interface entre a sociologia, a ciência política e a filosofia se fará da perspectiva de uma teoria social da ação em comum em sociedades perplexas. A questão central que perpassa o curso será a seguinte: O que transforma um bando de indivíduos numa totalidade, e como transformar essa totalidade numa pluralidade que reconhece e respeita a unidade e a diferença de todos e de cada um? Formulado assim, podemos ver que o curso retomará algumas questões fundamentais da teoria social (O que é ação? Como a ordem social é possível? Como pensar a mudança social?), mas com a ênfase devida em conceitos próprios à ciência política (soberania, poder e Estado; liberdade e igualdade; república, democracia, burocracia; consenso e deliberação; representação, participação e revolução).

A disciplina não foi pensada como uma história das ideias – digamos, de Platão até Rawls –, mas a partir da problemática central da representação simbólica e da constituição política de uma unidade complexa em sociedades individualistas sem transcendência. Para manter a continuidade com a sociologia clássica, e para romper com a hegemonia da filosofia política anglo-saxã, textos de proveniência francesa e alemã, todos do século XX, foram elencados. Dada a natureza da problemática, o curso privilegiará o comentário dos textos e a discussão em grupo. A cada semana será entregue uma bibliografia complementar.

Programa do curso

Semana 1: Introdução: A constituição da sociedade

DUMONT, L. (1992), “Gênese, II. A categoria política e o Estado a partir do séc. XIII”. *Ensaio sobre o individualismo. Uma perspectiva antropológica sobre a ideologia moderna*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

HABERMAS, J. (2013), “A doutrina clássica da política em sua relação com a filosofia social”, in *Teoria e práxis*. São Paulo: Ed. UNESP.

Semana 2: Os clássicos da sociologia 1

TOCQUEVILLE, A. (2004), *A democracia na América*. Vol. 1: *Leis e costumes* (Introdução), pp. 7-24 e Vol.2: *Sentimentos e opiniões* (2ª Parte, caps. 1 a 6), pp. 113-136 e (4ª Parte, caps. 6 a 8), pp. 387-408. São Paulo: Martin Fontes.

MARX, K. (2010), *Sobre a questão judaica*. São Paulo: Boitempo.

SPENCER, H. (1981), “From freedom to bondage”, in *The man versus the State*. Indianapolis: Liberty Classics, pp. 487-518.

Semana 3: Os clássicos da sociologia 2

WEBER, M. (2002), “A política como vocação”, in Mills, C.W. e Gerth, H. (eds.): *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, pp. 55-89.

DURKHEIM, E. (2002), *Lições de sociologia* (lições 5 e 7). São Paulo: Martins Fontes, pp. 77-89 e pp. 107-118.

BOURDIEU, P. (1989), “Sobre o poder simbólico”, in *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, pp. 1-10.

Semana 4: O teológico-político 1

SCHMITT, C. (1992), *O conceito do político*. Petrópolis: Vozes, pp. 41-105.

_____. (2006), *Teologia política*. Belo Horizonte: Del Rey.

Semana 5: O teológico-político 2

LEFORT, C. (1991), “Permanência do teológico-político?”, in *Pensando o político: ensaios sobre a democracia, revolução e liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GAUCHET, M. (1980), “A dívida do sentido e as raízes do Estado”, in *Guerra, religião, poder*. Lisboa: Edições 70.

CAILLÉ, A. (2002), “Le politico-religieux”. *Revue du MAUSS*, 2002/ 1, nº 19, pp. 304-308.

Semana 6: A invenção da democracia 1

ARENDT, H. (2007), *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense, pp. 188-259.

_____. (2006), *O que é política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 21-28, 45-85.

Semana 7: A invenção da democracia 2

CASTORIADIS, C. (2002), “A polis grega e a criação da democracia”, in *As encruzilhadas do labirinto II: Os domínios do homem*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 277-323.

_____. (1992), “Poder, política, autonomia”, in *As encruzilhadas do labirinto III: O mundo fragmentado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 121-149.

Semana 8: A Democracia liberal 1

RAWLS, J. (2001), *Justice as fairness. A restatement*. Cambridge: Harvard University Press, pp. 1-38.

_____. (2000), *O liberalismo político*. São Paulo: Ática, pp. 179-219.

Semana 9: A Democracia liberal 2

HABERMAS, J. (2002), “Três modelos normativos de democracia”, in *A inclusão do outro. Estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, pp. 269-284.

HONNETH, A. (2014), *Freedom's right. The social foundations of democratic life* (Introdução e Parte A). Nova York: Columbia University Press.

Semana 10: A dissolução do político 1

HAYEK, F. (1985), *Direito, legislação e liberdade*. Vol. 1: *Normas e ordem* (“Kosmos e taxis”), pp. 36-60 e Vol. 2: *A miragem da justiça social*, pp. 129-158 (“A ordem do mercado ou catalaxia”), pp. 129-158. São Paulo: Visão.

Semana 11: A dissolução do político 2

LUHMANN, N. (1992), “The concept of society”. *Thesis eleven*, vol. 31, nº 1, pp. 67-80.

_____. (1982), “Politics as a social system”, in *The differentiation of society*. New York: Columbia, pp. 138-165.

_____. (1987), “The representation of society within society”. *Current Sociology*, vol. 35, pp. 101-108.

Semana 12: Política do comum 1

NEGRI, A. (2002), *O poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade*, cap. 1. Rio de Janeiro: DP&A.

HARDT, M. e NEGRI, T. (2004), “Potencialidades do poder constituinte”, in *O trabalho de Dionísio. Para a crítica ao Estado pós-moderno*. Juiz de Fora: UFJF.

Semana 13: Política do comum 2

AGAMBEN, G. (2013), *A comunidade que vem*. Belo Horizonte: Autêntica.

ESPOSITO, R. (2004), *Communitas. The origin and destiny of community*. Stanford: Stanford University Press.

NANCY, J.-L. (1991), *The inoperative community*. Minneapolis: University of Minnesota Press, pp. 1-42.

Bibliografia geral

COHEN, J. e ARATO, A. (1992), *Civil society and political theory*. Cambridge: MIT.

HELD, D. (1987), *Modelos de democracia*. Belo Horizonte: Paidéia.

KLOSKO, G. (ed.). (2011), *The Oxford handbook of the history of political philosophy*. Oxford: OUP.

MANENT, P. (2001), *Cours familier de philosophie politique*. Paris: Gallimard.

MARCHART, O. (2007), *Post-foundational political thought. Political difference in Nancy, Lefort, Badiou and Laclau*. Edinburgh: Edinburgh University Press.

RAYNAUD, P. e RIALS, S. (eds.). (1996), *Dictionnaire de philosophie politique*. Paris: PUF.

WOLIN, S. (2004), *Politics and vision: continuity and innovation in western political thought*. Princeton: Princeton University Press.